

Proposta alternativa é criticada

Partiu do relator Carlos Apolinário as mais duras críticas ao novo projeto do deputado Saulo Queiroz. "Ele clonou o meu texto e apresentou alterações casuísticas no apagar das luzes", disparou Apolinário, ao denunciar que, pela proposta do PFL, o presidente Fernando Henrique terá total

liberdade de usar a máquina do governo durante a eleição. "Quem está no cargo, evidentemente, tem algumas vantagens", rebateu Queiroz. "Ganha a guerra quem tiver mais votos", ponderou Mendonça Filho.

Antes de começar a sessão, o relator se reuniu com os partidos de

esquerda. Carlos Apolinário tentava armar uma unidade de ação para manter o seu texto. "Agora só falta o Fernando Henrique acabar com o período de campanha. Já não bastam as reduções do horário gratuito do tempo de campanha", questionou o deputado Paulo Bernardo (PT-PR).

Na sessão, a deputada Marta Suplicy (PT-SP) acabou desviando a atenção do debate central por alguns minutos, ao pedir que a cota mínima de candidatas mulheres crescesse de 20 para 30%. Acabou sendo aplaudida pelas assessoras legislativas presentes no plenário. "Não é fácil brigar contra a bancada do batom", comentou o deputado João Almeida (PMDB-BA) ao acabar a intervenção da deputada petista. (G.C.)